

A criança é como a planta: bem cultivada, dará bons frutos.

Valorizemos o trabalho dos bons professores, grandes benfeitores de nossos filhos



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Irmãos: Não nos esqueçamos de que a infância merece o nosso carinho.

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XVIII

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE MAIO DE 1945

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 718

Novo Pavilhão

Pedra Fundamental—Alicerces concluídos—Obra de Fé

José Russo

Para com os nossos distintos leitores, contrades e amigos cumprimos o gratíssimo dever de comunicar a marcha das obras do Novo Pavilhão e o fazemos com verdadeira satisfação, de vez que o projeto lançado há mais de um ano, encontrou a melhor acolhida em todos os meios sociais. Não foram poucas as cartas animadoras que recebemos e grande foi o interesse despertado pelos detalhes do vasto programa de reconstruções, e, nos sentimos grandemente sensibilizados pelas oterias espontâneas de dádivas postas á nossa disposição.

Embora não alimentássemos dúvidas quanto á realizações projetadas em momentos angustiantes,—dadas as dificuldades oriundas da situação anormal que por mais de cinco anos atravessamos,—o dia do lançamento da pedra fundamental do Novo Pavilhão trouxe-nos a mais absoluta firmeza de que a obra não sofrerá solução de continuidade, tal a alegria e boa vontade manifestadas em palavras e atitudes de verdadeira colaboração por parte de todos.

Do que foi a singela solenidade desse dia, estas colunas já transmitiram aos nossos leitores com todos os detalhes, e, por isso, reservamo-nos apenas em testemunhar, por nossa vez, o nosso sincero agradecimento aos visitantes que nos deram o prazer inesquecível de sua presença. O Dr. José Guerrieri de Resende, digníssimo e operoso Prefeito de Franca, executou o ato simbólico do lançamento da argamassa no ponto pre-determinado, sob calorosa salva de palmas.

Fazendo uso da palavra, enalteceu calorosamente a nossa iniciativa, concitando-nos a prosseguir confiantes na sua cooperação, e que tudo faria para o progresso de nossa terra, não medindo esforços de nenhum vulto, prometendo intervir junto á S. Excia. o Snr. Dr. Fernando Costa, certo de obter um auxílio ao nosso empreendimento.

As palavras do Dr. Prefeito

deram-nos esperanças novas, pois foram proferidas por um moço culto e idealista, integrado plenamente em anseios de progresso, patrocinando todas as causas justas sem preferências e nem privilégios, mas sim abrangendo, de olhar sereno, todos os setores da sua administração.

Hipotecamos ao ilustre Dr. Resende os nossos presumíveis préstimos, de vez que também dirigimos uma instituição capaz de, em certos casos, prestar alguns serviços á administração pública, retribuindo, assim, os benefícios que recebemos.

Os alicerces do Pavilhão estão concluídos. Pretendemos iniciar o erguimento das paredes na primeira quinzena de junho.

OBRA DE FÉ!

foi a sentença proferida, no dia do lançamento da pedra fundamental, pelo nosso distinto amigo, membro da Igreja Protestante, em face da exposição que fizemos. Sim, o nosso presado amigo disse tudo em poucas palavras. De fato, tentar uma construção orçada em cerca de 300 mil cruzeiros, sem ter um tijolo por conta quando a ideia nasceu, contabilizando mais de um ano para amalhar pouco mais de 30 mil cruzeiros, e com este dinheiro enfrentar tantos impecilhos de ordem pecuniária, nada mais representa que obra de fé. Estamos vendo a pequena distância montanhas de vários tamanhos e altitudes nos acentuando. Lá chegaremos para transpô-las.

Com a fé que vivifica o nosso ideal, elas serão removidas.

Fé que edifica e triunfa; fé nas criaturas que sentem a dor dos seus semelhantes; fé serena na Providência que sempre abençoa o trabalho humano quando este só tem em vista exercer os maiores mandamentos da Lei Divina. Fé em Deus, fé nos homens de corações bem formados. Obra de fé, foi a classificação feita pelo nosso irmão Evangélico, referindo-se ao Novo Pavilhão.

Assim será...

tes. Nesse dia, amigos Evangélicos trouxeram-nos o convite para um culto de ação de graças pelo advento da Paz.

Ai foi também o grande estadista Roosevelt homenageado.

A partir do término dessa cerimônia, Lúcio Junior passou a referir a função de cada um de nós. Lembrou as fraquezas pessoais de todos os apóstolos. Aludiu á luta mantida por São Paulo com a sua própria pessoa, discorreu sobre as fragilidades individuais de Maomet, refletindo em seu trabalho de missionário. Nem Napoleão escapou, nessa entrefala, ao escanalo da análise.

Foi assim que, aos meus olhos admirados vi desfilar, graças á palavra fluente e calma daquele homem humilde, incontáveis vultos da História.

E, á passagem do vulto, Lúcio pintava com clareza e poesia, com franqueza e energia, segundo o caso, o número enorme de suas quedas, centralizando em feixes os fatos principais que lhe anularam ou enfraqueceram a missão.

Poucos eram os que conseguiram êxito integral em sua obrigação. Entre estes erguia ele o humilhado Francisco de Assis, notável pelo seu amor, pelo seu desprendimento das convenções e das pompas.

—Jesus—considerava o interlocutor—com seu zelo milenário, com avultante consciência do encargo recebido do Pai, tem providenciado a vinda dos trabalhadores da seara. Mas tão nobre e pura é a sua misericórdia, que se contam aos milhares os que no mundo passam realizando trabalhos os mais diversos, agindo nos setores de conhecimento mais variados, longe, a vez, de religiões, e, entretanto, sem o saberem, sem se lembrarem, fazendo-o em cumprimento á obrigação espiritualmente assumida antes de sua vinda. É que eu posso trabalhar num roçado ignorando o temporariamente o seu senhor. Mas ele, que vê, sabe do meu trabalho e recorda meu passado. Bendito o Pai, bendito Jesus, que não se cansam de tolerar nossos disparates, nossas queixas, nossos absurdos de concepções orgulhosas e atrevidas.

xxx

Felizes os missionários, disse eu. E com essas palavras ia eu buscar a casa, quando conversador amigo prosseguiu:

—O mal está em atribuímos aos outros o ministério definido e não descobrimos o nosso próprio. Quem não tem um ministério? Quem é que, antes de vir á Terra, não meditou, não reviu suas culpas, não chorou sobre seus próprios crimes, não viu estendidos á sua frente os quadros capitis de suas fraquezas e vícios? Quem é que, após o balanço de sua

Estudando

II Odilon J. Ferreira

«Oh! amigos da Terra! quantos de vós poderão evitar o caminho da amargura com o preparo dos campos interiores do coração. Acendei vossas luzes antes de atravessar a grande sombra. Sua! agora para não chorardes depois.» (Nossa Lar).

Magnífico apelo conselho-ro que André Luiz, diante da verdade viva do Além, nos dirige. Ele, que vivera uma

situação apresentada nas condições de seu grau e pela justiça fraterna do espíritos, não estudou, não planejou, não decidiu e não assumiu um compromisso de seguir esse ou aquele caminho no mundo, sempre dentro da obra do Reino de Jesus? E esse compromisso, meu caro, não se iluda, foi fruto de dolorosas meditações e revisão de responsabilidades, para a maioria.

Se ficamos a admirar o ministério alheio (o que aliás é nobre), sem cuidarmos de cobrir e exercitar o nosso, se falamos das belezas evangélicas usando-as como quadros coloridos para enfeite de nossos caprichos emocionais, então, meu amigo e meu irmão, as belezas e verdades serão para nós meros exercitantes, para viciação maior de nossa capacidade de trabalho, de regeneração e de percepção de estética espiritual.

De fato, Lúcio tinha razão. Roosevelt recebeu e cumpriu a sua missão, usando de sua liberdade humana, dentro das leis que ligam a criatura á responsabilidade. Mas você, leitor, tem o seu ministério, tem a sua responsabilidade assumida nas vésperas de sua vinda. Aquele que ainda não descobre sua própria tarefa, poderá encontrá-la. Basta orar com fervor e sempre. Vigiar com consciência. Fazer o trabalho da reforma individual, desde os menores pensamentos e sentimentos aos mais singelos e os maiores atos. Qual é, leitor, a sua tarefa? Qual é o seu compromisso? Que espécie de obrigação você assumiu quando reviu a perspectiva do seu passado?

Ante as palavras de Lúcio Junior eu voltei pensativo para a casa. Mas para pensar em meu que fazer espiritual antes de tudo, cabe-me voltar a atenção para o calabouço de larvas em que se encontra minha consciência, para que, á chegada do primeiro raio de luz, eu possa dizer alguma coisa.

Você, confrade, se não definiu seu ministério, que você queira exclamar, quando Jesus permitir, tal como fez o convertido de Damasco:

—«Senhor! Que queres que eu faça?»

existência planetária dentro do materialismo, partindo para o mundo dos espíritos, lá encontrou, na realidade da verdadeira vida, o sofrimento que sempre aguarda os des-cuidados das coisas espirituais. Médico integrado numa sociedade indiferente as verdades de ordem espiritual, viveu como muitos vivem, no uso e gozo das prerrogativas que a sua posição social de homem rico lhe garantia, mas completamente ignorante da lei de causalidade que determina o corolário da vida que aqui vivemos.

Como homem, viveu mal, chegando a cometer graves faltas e mesmo um crime contra uma pobrezinha que não pode resistir á sua sedução.

Entrando, porém, no mundo espiritual compulsoriamente, por lento suicídio, André Luiz sofreu horrosamente durante oito anos no humbral. Pelos seus contínuos desregramentos, teve a sua saúde arruinada, e morreu, no outro lado da existência, a justa pecha de suicida. Suicida! gritavam lhe os espíritos das sombras. Outros o ameaçavam causando-lhe irreparável pavor. Sofreu muito, padeceu tormentos penosíssimos.

André Luiz, tem, portanto, autoridade para exortar-nos com venêcia, chamando-nos ao bom caminho, pois ele tem longa e proveitosa experiência própria. E é esse mesmo espírito amigo que nos adverte dizendo-nos que poderemos evitar as amarguras consequentes aos nossos desatouros, ás nossas fraquezas morais que nos afastam das normas evangélicas.

Do Cátedra, André Luiz lembra-nos a necessidade do «preparo dos campos interiores do coração» pela nossa iluminação espiritual para que as nossas consciências estejam sempre atentas ás lutas que devemos empreender a pról da nossa própria edificação moral.

Acendamos, com os nossos espíritos, as luzes do saber e do Amor que nos devem iluminar a rota na travessia da «grande sombra».

Suporremos agora os conclua na 4a pág.

Espíritas Francanos

Assistam ás Aulas de Lei-tura do Gremio Espirita de Franca, todas ás Segundas-feiras das 19 ás 21 horas.

Biblioteca «José Marques Garcia» — Junto ás Ofc. de «A Nova Era».

Todas ás Segundas-feiras DAS 19 ás 21 Horas.

Toalha Bonita

Euláusino Moreira

o ministério

De Lúcio Junior apenas eu ou-vira falar, desde há muitos anos.

Diziam no operoso e decaído Ponderado e prático, sua ação era a um só tempo oportuna e precisa. Nos trabalhos de evangelização começava a impressão pela maneira diferente com que ele sentia e

vivia os fatos. Tendo falado a esse espirita, pela primeira vez, em minha recente viagem á hospitaleira terra de Eulpe-des, ali assissimos juntos aos magníficos festejos, inclusive uma homenagem á Roosevelt. Dias depois encontrávamos novamente, em ligeiros instan-

SOLIDARIEDADE

Jesus Gonçalves

Não julgue o leitor que eu vá desenvolver uma tese, subordinada ao título que encima estas deslustradas linhas. De outra feita, talvez o faça. Hoje, uma ideia fixa, oriunda do cumprimento do dever absorve o meu pensamento.

O que venho fazer, pois, inspirando-me no vocabulário *Solidariedade*, é bater à porta do coração dos meus irmãos em crença, onde quer que eles se encontrem, convidando-os a aplicação daquela virtude cristã.

Investido de funções administrativas na sociedade espírita fundada pelos anseios desta Asilo, empolgo-me a tarefa que abraço com outros companheiros, de fazer construir aqui, um predio que sirva de sede, de casa de reunião e de estudos, a mais de 500 adeptos da doutrina da Luz e do Amor!

Em face da ausência absoluta de recursos financeiros, organizei uma campanha por correspondência. Escrevi a um grande número de confrades, a medida que ia tendo conhecimento do endereço deles.

Muitos vieram, generosamente, ao encontro da causa nobre que se lhes deu a conhecer. Outros justificaram, razoavelmente, a impossibilidade de o fazerem. Finalmente, uma terceira e boa porção de convidados, não quis dar ao meu

apelo, o merecimento de uma resposta.

A esta altura, o trabalho está para ser realizado, visto não ter sido possível reunir o capital necessário para uma construção modesta.

É por esse motivo que, valendo-me da fraternal guarida que me dá a imprensa espírita, formulo este fervoroso apelo público. Convidando todos os meus irmãos a tomarem parte neste empreendimento Cristão, digam-lhes:

— Irmãos meus: A sede de que trata o presente convite, é de necessidade inadiável, afim de que mais de 5 centenas de Cristãos da Nova Geração tenham onde estudar e orar em conjunto.

Lembrai-vos de que vós, além de terdes vossas sedes, vossos grupos organizados, dispões ainda do precioso direito de locomoção, liberdade de movimento, para buscardes o lugar que mais vos apraz.

O hanseniano, não, meus irmãos. O hanseniano cumpre o seu destino obediente à lei que o enclosura para a profiliação do mal. Só no seu domicílio coletivo, limitado, ele pode cogitar dos seus propósitos religiosos!

Atendei bem, irmãos. Vede, depois, se há ou não ensejo para a justa aplicação dos sentimentos de Solidariedade.

Asilo — Colonia Pirapitingui
L. SOROCABA.

"Os caracteres do Apóstolo"

Trecho extraído do livro em preparo: "Enrípedes Barsanuf" — Biografia.

As circunstâncias de sua conversão ao espiritismo e o fato de ser compelido a iniciar seu trabalho, ele só, num ambiente hostil, está nos indicando a natureza de sua tarefa: lavrar a terra abrupta e lançar as sementes das verdades novas.

Se examinarmos sua vida atentamente, veremos que ele possuía todos os caracteres de um autêntico apóstolo, de um verdadeiro profeta.

Não que andasse a pregar às turbas à margem de outro Jordão, como João Batista, alimentando-se de gafanhotos e mel silvestre; ou vestisse a túnica e calças de alpacas e fosse pregar aos gentios, como Paulo; ou como Francisco de Assis, fosse falar às aves e às feras.

Foi um apóstolo do século XX, em que a humanidade não comporta, pelo grau de civilização, não o que ele foi: um varão integrado no ambiente social da época.

Podem dizer seus inimigos que um charlatão, um vesão, um êmulos de Antônio Conselheiro é o que ele foi;

Podem dizer que foi um hereje, um pactuário de satan, um instrumento das trevas, um condenado ao inferno;

podem tê-lo denunciado como infamador da lei, como perversor de consciências, ou conivente com o crime;

podem tê-lo vilipendiado, escarnecido, os amantes do comodismo, da concupiscência e do dolo;

podem as Igrejas oficiais terem-no excomungado, ou, valendo-se de seu poder, terem-no perseguido, de seletos ou de frente.

podem-no ter maguado, injustiçado, enfim, todos quantos rejeitaram as verdades de que era o divino intérprete; mas sua única alva de réu inocente, conservar-se á imaculada ante as investidas, ante as calúnias, ante a maldade nua.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

Como Paulo de Tarso, ele foi o vaso escolhido para fazer a divina essência, o manjar das almas, na claridade das novas alvoradas que se preludiam.

Persigam-no, provoquem escândalo em torno de seu nome, mas ele permanecerá inelutável no Tabo de sua ascendência espiritual.

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

ITUMBARA—Pedro Gomes Campos Cr.\$ 10,00
PONTA GROSSA—Da. Maria Cœurquin Garcia 35,00
PARNAZO—Produto d'uma lista a cargo de Luiz Fontana 235,00
FRANCA—Diversos, 55,00; amigos: Abílio Malta, 1 saca de arroz em casa; Emílio Bruxelas, 1 saca de café beneficiado; Antonio Cândido Malta, 1 saca de arroz em casa.
JAGUARA—Miguel Inácio: 23 queijos curados.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

ITÁPOLIS—Produto d'uma lista a cargo de Olívio Garcia 90,00
PEDREGULHO—José Jacintho 100,00
S. JOSÉ DO CAPETINGA—Joaquim Francisco Suavinha 23,00
FRANCA—Diversos amigos 41,00
Por intermédio de Demétrio Soares, importância correspondente a uma luta de box realizada no Cine Santa Maria 300,00
Recebido de diversas pessoas por ocasião do lançamento da pedra fundamental do novo pavilhão 890,00
Anúlio Lima, 5 sacos de cimento.—Angelo Leporacce, 5 sacos de cimento.

PARA O "LAR DA IRMÃ CELESTE" — S. PAULO
RESENDE—Da. Maria Glória Sousa 20,00

Em nome da Saúde "Allan Kardec", levo a todos os meus sinceros agradecimentos, rogando ao Altíssimo lhes dê a devida recompensa, por esse ato de solidariedade cristã.

JOSÉ RUSSO—Provedor-Gerente

ECCE HOMO...

Mariano Rango
d'Aragona

A grande, até ontem, Alemanha, capitulou. Se a pena pudesse traduzir, fielmente, o nosso pensamento de «espíritos», precisávamos de páginas inúmeras para demonstrar como, sômente a III Revelação previu «exatamente» os acontecimentos atuais, mais que de uma grande nação submergida no abismo dos seus erros, de um «mundo inteiro» sangrento e cambaleante ao redor da pátria de Wagner, Schiller, Goethe, Heine, Beethoven, e toda uma constelação de gênios imortais, nas artes e nas ciências.

Wagner, precursor do Espiritismo, musicou em Lohengrin o símbolo do Anjo de Guarda de cada criatura humana; Schiller poetava a tragédia irreparável dos tronos; Goethe sublimava na sua agonia a visão da luz eterna; Heine escutava e traduzia em versos divinos o grito da glória faminta; Beethoven, ainda que surdo fisicamente, ouvia a tempestade purificadora do planeta expiatório, e estremecia na alma soluçante...

Um gigante que parecia concentrar em si todas as energias do Bem e do Mal; sim, também do Mal, pois que chegou a discutir a figura do Cristo, embriagou-se de imperialismo, imaginou raças inferiores e superiores pondo a sua acima de todas; fez da ciência a maior arma para conquistar, destruir, pulverizar qualquer obstáculo que lhe impedisse a cavalgata ininterrupta de Attila, até contra os inimigos; como, mulheres, velhos, meninos e toda a corte de infelizes, fracos e indefesos.

Mas o gigante, apenas «causa» de uma degeneração mental, não somente direta, mas, também, indireta, porque o mundo inteiro acabou prostrando-se diante dele, devia chegar ao «efeito», que por lei inexorável da Criação é sempre consequência da primeira; e estremeceu diante de um outro gigante, desta vez uma nação que, caiu várias vezes, fraca e inconsciente, debaixo das tiranias altas e baixas, mas que tinha o seu Lohengrin no evangelho de Leon Tolstói.

A História é chamada a julgar os dois gigantes, também se o povo de Tolstói lutou ao lado dos aliados, onde a vi-

tória da civilização abraça vários povos e vários continentes.

E a História inicia o seu julgamento final, como quando em frente de César, Napoleão, etc., até as alianças híbridas entre o poder político e o espiritual.

Eu convindo, neste momento solene, os meus irmãos espíritos a reler as páginas imortais de Allan Kardec, em «Póstumas», mais que as de Nostredamus e toda a corte dos profetas seculares: páginas, de uma veracidade e de uma frescura inimaginável; dignas de ser lidas e comentadas em conferências públicas, com a mesma serenidade do nosso mestre. A hora é precisamente de apreender para conhecer o valor positivo, racional, do maior intérprete do Consolador; ou seja da lei de «causas e efeitos», para endireitar o mundo atual e reconduzi-lo ao caminho, á verdade, á vida do Mestre dos mestres; banindo, finalmente, dele todos os falsificadores, místicos, tolerantes, pusilânimes, que retardam o triunfo da III Revelação.

E como por analogia de acontecimentos e de homens, voltamos ao nosso Cristo diante de Pilatos, quando o mito juiz romano, para tentar a salvação do Grande Inocente, o apresenta em trapos sangrentos ao povo Inconsciente e cruel, gritando «Ecce Homo». Era claro o pensamento de Pilatos, de comove-lo, e não consentir que um Barrabás o substituisse na clemência e no perdão da Páscoa.

Sejam sinceros: para nós espíritos, o «Barrabás» é quem levou um grande povo ao suicídio material e moral; o «Cristo» aquela plebe de mulheres, velhos, meninos, trabalhadores, que, hoje mais que ontem, agonizam, morrem de fome, vingança, miséria, abandono. E como seqüelas do «Grande Inocente», levantamos a sua bandeira alva para as vilvilas da imane tragédia, e pedimos ao alto, como em baixo: «Amor e perdão».

O novo mundo trabalha para acabar com os Césares e os Atilas e glorificar na paz e na justiça universais, eternamente, o «Filho do homem»: o «Ecce Homo» de Pilatos.

ESCOLA PESTALOTZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.
Curso Primário, Diurno e Noturno. Curso de MADUREZA
RUA MONSENHOR ROSA, 765 FRANCA

Matriculas abertas.

OS TEMPOS VÃO CHEGANDO...

Por João Corrêa Veiga

Quando vem a paz retornando ao nosso atormentado planeta, sentimos que a humanidade redobra esforços para ascender a um novo degrau em sua penosa evolução espiritual.

Efetivamente, parece estar atingindo ao seu clímax o surto de renascimento e mesmo de recriação que vinha se operando em todas as fórmulas de vida política, econômica, social e religiosa.

Em nossa Pátria essa marcha evolutiva é patente. Rompem-se os grilhões de todas as formas totalitárias, dogmáticas, estáticas ou asfixiantes da vida. É, evidentemente, a procura de um socialismo cristão ou de uma democracia evoluída e social, fundada nos preceitos atualizados do Evangelho de Cristo.

Neste, aliás, manancial inexgotável de luz, de verdade, de liberdade, de fraternidade, se encontram soluções adequadas para todos os problemas vitais da humanidade.

E vemos, no setor político-social-econômico, febris expectativas de uma ordem nova. José Américo afirma que "há uma receptividade ansiosa em todas as esteras". Aguardam-se novas declarações do autorizado líder popular e trabalhista do Brasil—Luiz Carlos Prestes.

No setor espiritual ou religioso, acentuam-se, dentro das diversas crenças dogmáticas, mo-

vimentos de restauração da verdade cristã, tantas vezes astixiada e deturpada por vícios convencionais ou formalismos.

Maritain, Ducaillon e outros pugnadores universais desse movimento, na religião católica, são secundados, no Brasil, por Tristão de Ataíde, Frei Sebastião Tassin, Humberto Rohden e seus companheiros. São incontestavelmente, em seu credo, expressões máximas da cultura contemporânea.

O Bispo de Maura, como se tem visto, vai logo aos extremos e, declarando o catolicismo de Roma totalitário ou totalitarizante, rompe com o Vaticano e preconiza o regresso ao cristianismo puro e original, "sem hierarquias, sem pompas e sem rituais".

No Espiritismo, religião-ciência, sem dogmas, sem ritos e sem sacerdócio, idêntica a que Cristo professou e praticou, religião de sábios como Crookes, Flammarion, Bozzano, Richet, Oliver Lodge, William James e centenas de outros, religião cujos adeptos, em nosso país, atingem, pelo último censo, segundo se noticiou, já a 20% da população, vêm se reproduzindo fenômenos maravilhosos, constatados com absoluto rigor científico, tais como a psicografia de Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Francisco Cândido Xavier, as materializações totais e parciais e as recentes apendicitomias de

Por LUIZ DE ALMEIDA

"Responden-lhes Jesus: em verdade, em verdade, vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado". S. João, 8:34

A blasfêmia dos Judeus

Os inimigos do Espiritismo deviam ter sempre presente esta advertência de Jesus dirigida ao judeus, ao dizerem eles judeus que o Mestre não expulsava os demônios senão por Beelzebú:

«E, se qualquer falar alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.»

Infer-se de tais palavras que, por não conhecer a Jesus nem suas obras, poderia ser tratado com indulgência aquele que lhe dirigisse uma expressão ofensiva, pois, nesse caso, o agravo recairia no Filho do homem e não no Filho Unigênito de Deus, dado que ao ofensor não se haviam ainda patenteado os atributos divinos que faziam do Cristo o Sacrifício Vivo do Espírito Santo na terra.

Mas, para aqueles que assistiram aos seus milagres, reveladores dessa sua qualidade, cujas, embora não os presenciando, tinham deles comprovado autenticidade, como no caso do cego de nascença, a quem os escribas interrogaram depois de Jesus lhe haver restituído a vista, ou no de Lázaro, ressuscitado e visto de novo por eles, que sabiam esquivar-se durante quatro dias — para esses, que, apesar de tais evidências, O acimavam de impostor ou demoníaco, não havia perdão.

Tratava-se, ali, de afronta à Divindade, era o Espírito Santo o alvo das arremetidas aleivosas. E a gravidade destas não consistia apenas no ultraje a Deus, mais ainda na tentativa de frustrar os altíssimos desígnios, do seu Amor Sacratíssimo, que o Filho do homem veiculava na terra para redenção da Humanidade.

Ora, aquela admoestação do Salvador ajusta-se perfeitamente à atitude dos que hoje procuram detrair a obra que o Espiritismo vai realizando por toda parte. Levanta-se contra ela um insensato clamor de repulsa, todo feio de achincalhadas e difamações, como se,

pelo fato de receberem sinais do Céu, os espíritos fossem as criaturas mais abomináveis do mundo.

Epítetos como os de mistificadores cavilosos ou perversos e perversos comparsas do demônio, amontoam-se por aí, em letras de fôrma, na imprensa profana e religiosa.

Esmoque se baseiam para assim julgar? O que se sabe é que a ogeriza toda gira em torno do conhecimento de fatos prodigiosos que andam aturdiendo muita gente, como, por exemplo, o caso do médium Francisco Cândido Xavier.

Esse moço, pobre e desprendido, vem produzindo livros primorosos, sobrejamente conhecidos, verdadeiros tesouros de ensinamentos cristãos, em prosa e em verso, denunciando a evidência estilos de dezenas de escritores brasileiros e portugueses, já falecidos. Pastiches? Mas, concedido que fosse possível imitar, de maneira tão perfeita, tantos estilos diferentes, o que seria um assombro, é preciso convir que imitar é copiar. Não é pensar. Não é criar. Imita-se a fôrma, o modo peculiar de expressão, mas não o saber, a capacidade de inteligência. Ora os referidos livros revelam a cultura e o talento dos escritores a quem são atribuídos. Assim, pois, para aquele médium poder produzir, pela imitação, tais obras, devia possuir a cultura e o talento de todos eles e, por conseguinte, o seu valor literário seria igual à soma dos valores culturais e intelectuais que a totalidade dos escritores imitados reúne. Imagine-se que espantosa cerebração! Que fama haveria de ter! Entretanto, está provado se trata de moço humilde e de cultura apenas medíocre. Que resta, então, dizer? Dar-se-ia o caso de alguma função supra-normal, mediante a qual ele reproduz, em estado de transe, obras lidas anteriormente e que ficaram gravadas no seu subconsciente? Mas onde teria lido, por exemplo, as de Humberto de Campos, que não existiam antes de ele as haver reproduzido? Qual! Não

completem. Outra solução não há e é tão clara: o moço é médium psicógrafo. E como ele há muitos.

Além dessas, inúmeras outras provas se apresentam em favor do Espiritismo, tais as notícias amplamente divulgadas pelos jornais, de operações cirúrgicas feitas por entidades espíritas e que a ciência oficial testemunhou por meio de radiografias e atestados de médicos insuspeitos.

É diante delas que os incredulos se alvoroçam. Uns limitam-se a não crer. Quanto a estes, as provas entram lhes como jatos deluz no fojo escuro da intolerância, mas apenas assustam os mochos omínicos dos preconceitos que, surpreendidos na comodidade do seu ambiente, fogem à claridade esgotante e importuna... Por vezes soltam alguns piros agoureiros... Mas não passa disso. Estes podem ter desculpas: Conventionalismo. Tradição. Vaidade. Orgulho mesmo que, mais cedo ou mais tarde, o sofrimento eliminará.

Outros, porém, assanham-se como vóboras apanhadas em suas luras, atirando aos silvos, os bofes letais de sua peçonhenta cólera. São aqueles corações filicuosos, cheios de rancor fanático, que procuram envenenar em sua fúria, amesquinhando-os, os fatos espíritas verdadeiros testemunhos confirmantes da palavra do Divino Enviado: nesta promessa: "Pretém, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará a toda verdade, porque não falará de si mesmo, mas falará de tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que háo-de- vir". São os que insultam a doutrina da Nova Revelação, inquinando a de seita infernal de adeptos do demônio, quando os seus frutos já se fazem notar em muitas cidades onde existem modernas instituições de caridade fundadas pela iniciativa e trabalho espíritas, no mais veremente e categoricamente desmentido de qualquer hipótese de influência maligna e na mais palpável e inequívoca demonstração de observância dos preceitos de Jesus, que afirmou: "Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos." Para esses não pode haver perdão "nem neste século nem no futuro."

PAL

para humilhar a criança, acostuma-la à subserviência e a viver amedrontada...

Eduquemos nossos filhinhos, que são as cordas do nosso coração e de cujo depósito temos que dar contas a Deus, com verdadeiro amor, com fraternidade, para que sejam nossos amigos verdadeiros e vivam felizes conosco, dizendo-nos simplesmente: Boa noite, papaisinho! Até amanhã Mamãesinha!, beijando-nos a face amorosamente... É mais bonito e está conformado a lei de amor e caridade.

Aristóteles

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SÍFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

A noção de Pecado filiada ao conceito da transgressão à Lei Divina, simplifica-se no quadro da exegese espírita, sendo conduzida então para um tal critério, que não resta aos espíritos mais simples, qualquer dúvida a respeito de sua expressão ou de sua influência entre os homens. O pecado, antes de manifestar-se pelo ato ou pela palavra, já explodiu no pensamento e aí mesmo atoa as suas raízes compressoras para o futuro.

Estultice seria considerar que Deus houvesse criado leis rígidas dominantes no plano físico, não as tendo também estabelecido para o plano espiritual, identificado este com a sua própria essência criadora.

Realmente, o espírito através de sua expressão mental, purificada ou poluída, constrói o seu próprio destino, de vez que forja um teor vibratório que o arrasta para circunstâncias idênticas às que sulcaram sua mente, nos longos hábitos de transgressão. Assim, o tirano conhecerá o martírio; o ingrato receberá a ingratidão; o perjuro provará a perfídia; o egoísta presenciara a necessidade; o perdulário sofrerá a carência; o avarento receberá o despojo; o orgulhoso contemplará a humilhação de si mesmo e assim tantos outros estados mentais violadores da Lei Divina, que sprisonam os seus fautores tornando os calcetes dos próprios erros.

O servo do pecado, na expressão do Cristo, é aquele que contraiu uma dívida para com a obra do Criador, cuja Lei violada lhe exige resgate, o qual, em hipótese alguma, poderá ser liberado de seu destino. Isso então determina, na maioria dos casos, o que vulgarmente se denomina «expiação». As «provações terrenas», que são separações mais brandas, também podem constituir um capítulo da escravização do «pecado», lançando as almas para os movimentos de fluxo e refluxo, a que são submetidas pela constância implacável do Destino.

Nem um só pensamento instantâneo se perde para o registro da evolução de cada criatura. Todos nós temos no astral um livro onde se arquivam os nossos mais escusos sentimentos.

Para os atuais espíritos encarnados, que integram a comunidade terrena, a palavra de advertência é a de aceitação da «expiação» ou «prova», imposta pela Justiça Divina, pois que só a Dor, em sua função retificadora, pode desagilhoar as tenazes do pecado, de que o espírito se fez voluntariamente servo. Ao mesmo tempo, cumpre-lhe a vigilância no plano da mente, para que não aceite do ravante qualquer sugestão inferior, capaz de, pela sua sequência, lançar-lhe novas amarras para um ciclo talvez ainda mais doloroso.

Na Índia, uma palavra sâncrita que se intitula «Karma» e significa — AÇÃO — define, com alta sabedoria, a Lei que rege os destinos espirituais do Homem. O princípio subjacente contido nela é um trinômio espiralado:

«Semear um pensamento e colherás um hábito.

Semear um hábito e colherás [um caráter.

Semear um caráter e colherás [um destino.»

Eis, em síntese, a legislação que condiciona a submissão do servo ao pecado que o escraviza.

Toda a alma ressuscitada no Cristo, aquela que recebeu a graça da 3ª Revelação, não tem mais o direito de incidir nas mesmas fraquezas do passado, por isso que, as futuras transgressões serão punidas cada vez com maior rigor, em virtude de a gravidade das faltas ser proporcional ao grau de consciência ou da iluminação interior da criatura. Ao espírito, quanto mais esclarecido, mais rigor e maior exigência para seu esforço de evolução. Isto é da Lei e, portanto, certo e inevitável.

A Misericórdia Divina não poderia dispor de outra tórna o regulamento pelo qual se condiciona a atividade humana, no paleo da vida.

O homem terreno pôde pois dilatar as suas esperanças, desde que saiba cumprir, na transitória passagem pela carne, com seus deveres de consciência, no campo da luta que Deus lhe outorgou. A vida no além prossegue, com características semelhantes às da Terra. Os desencarnados se organizam também em sociedades, tanto mais alegres e felizes, quanto mais alto for, em virtude e sabedoria, o grau de evolução de seus integrantes. Essas comunidades do além se superpõem em planos que se eternizam à medida de sua ascendência. E se os seus pináculos não são ainda inabundáveis, — embora presumidos pela intuição divina imanente em cada ser — contido as bases calcadas sobre a crosta não são diariamente testemunhadas pela palavra dos espíritos que convivem conosco e nos lançam mensagens de advertência.

E aqui, bem próximo a nós, em zonas sombrias de desequilíbrio, onde há choro e ranger de dentes, sofrem legiões de condenados. Para eles não há por enquanto nem luz nem paz. O remorso, como um caçador de feras, lhes chibata a consciência.

Eles são os servos voluntários do senhor tirânico, aclamado por eles próprios e cujo ceptro é o coração de cada um.

Constituíram-se nos servos do pecado, de que nos tala a palavra piedosa do Nazareno.

POR QUE «ABENÇOAR» FILHOS?

Hábito antiquíssimo, herda-do de nossos antepassados, vem se perpetuando até nossos dias, a «benção» dos filhos, pelos pais.

A «benção» dos pais aos filhos consiste em estes beijar-lhes a mão, pronunciando estas palavras, mecanicamente: «A benção papai» e recebendo como resposta, também mecanicamente: «Deus te abençoe».

Aí está um contrassenso absurdo, que precisa ser banido dos lares verdadeiramente Cristãos, pois o velho hábito nada exprime realmente.

Profundiza-se o em vão, a todo instante. E não fica entre pais e filhos, unicamente: vemo-lo entre sobrinhos e tios, entre «afilhados» e «padrinhos» e até entre estranhos, por imposição de certos pais ignorantes, que assim ordenam...

E não é um disparate uma criança inocente beijar a mão de um «pecador»? Sim.

E o contrário é que seria sensato: é mais justo que nós, os pais, beijemos as mãos inocentes de nossos filhinhos...

Felizmente, nem todos seguem o velho hábito. Vimos notando, principalmente nos meios civilizados, que os pais compreendem melhor a educação dos filhos e já lhes não conferem «benção» e nem lhes dão as mãos a beijar...

Esse sistema de educação dos filhos com «benção» não se condiz de modo algum com os ensinamentos de Jesus.

Não se encontra nos Evangelhos do Mestre uma só passagem em que o vemos beijando as santas mãos de seus pais e nem tão pouco, estes lhe conferindo «benção»...

E o velho hábito só serve

LIVROS ESPÍRITAS

IMPRESSOR, ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO

a Livraria, Papelaria, e Tipografia A Nova Era

tem sempre em estoque obras espíritas — Confecção esmerada de impressos em geral — Rua Campos Sales, 929 — FRANCA

Sr. E. A. S. — (Itajubá — Minas)
Lemos a carta do distinto con-
frade e encaminhando-a ao gerente
desta folha para as providências
necessárias. Ficamos contentes em
saber de sua convicção e do quanto
tem acompanhado o progresso
de nossa doutrina no Brasil.
Gratos.

Recebemos dos confrades Antenor
Souza e Lázaro da Costa, de Cru-
zeiro, Est. de S. Paulo, por ocu-
são do lançamento da Pedra Fun-
damental do Novo Pavilhão da
Casa de Saúde "Allan Kardec",
ocorrência do dia 13 deste mês, o
seguinte telegrama:

"Congratulamos convosco mais
uma vitória alcançada data de
hoje — Vossos irmãos do 'Sanatório
de Jesus'."

Deveras sensibilizados com essa
prova amiga e de solidariedade,
aqui estão nossos agradecimentos
à família espírita de Cruzeiro.

Correio de "A Nova Era".
Cx. Postal, 182 ou 65

MEIER — Rio de Janeiro

O poeta Antônio Lima, nosso
confrade que muito tem feito pela
doutrina, resolveu enfeitar em
volume diversas de suas produ-
ções literárias, que receberá o
nome de "VINHA DO SENHOR".
A renda dessa produção será
destinada ao Asilo mantido pela
FUNDAÇÃO BEZERRA DE ME-
NEZES.

SÃO PAULO

Dia 13 deste mês o C. E. — 13
de Maio, Luz e Esperança, com-
memorou mais um ano de suas
atividades de propagação e dis-
seminação do Evangelho de Cris-
to. Esta entidade que tem sua
sede situada à R. Javari n. 696,
estava num dia festivo, onde ver-
dadeira multidão ouviu a palavra
sobre essa data e sobre assuntos
evangelizadores pelo prof. Ro-
meu Campos Vergal.

CARANDÁ — Minas

Neste mês, dia 20, foi inaugu-
rado nessa localidade mineira o
Albergue Noturno, dependência
do Centro E. "Novo Oriente".

É mais um trabalho digno de
nos orgulharmos dos nossos confrades
e da família espírita caran-
daiense, que está sob a égide
dessa organização que vem pre-
stando inúmeros benefícios aos
sofredores. Cumprimentamos
nossos irmãos dessa cidade e
aqui estamos rogando a Deus
para que o Albergue Noturno
represente, de fato, a prática da
Caridade.

BARBACENA — Minas

Assinado pelo nosso distinto
confrade J. Abrantes Junior, re-
cebemos o boletim público que
os centros espíritas dessa cidade
fizaram espalhar para comemora-
ção do Dia da Vitória que nos deu a
Paz tantas vezes pedida a Deus.

O título desse manifesto in-
titula-se "Bênção seja a terra
brasileira" em cujo texto tivemos
oportunidade de constatar o va-
lor patriótico e cristão do seu
signatário.

LIMEIRA — S. Paulo

ANTÔNIO LUIZ DE CASTRO

Terminou sua prova terrena,
em Limeira, neste Estado, esse
nosso distinto amigo e fluente
confrade que muitos anos foi
propagandista da III Revelação,
tendo para isso contribuído em
diversas organizações espíritas.

Era vice-presidente do C. E. —
"Amor e Caridade" dessa cidade
e deixa ali traços firmes de sua
honestidade e de trabalho edifi-
cante. Rogamos aos Espíritos
Protetores amparem o espírito
ora liberto, afim de que em bre-
ve ele possa continuar seu traba-
lho de propagar e zelar pelas
coisas santas de Jesus.

UM DONATIVO

Recebemos do sr. Demétrio
Soares a quantia de 300 cruzei-
ros proveniente da percentagem
que coube à Casa de Saúde "Allan
Kardec", sobre a renda da
exibição pública em nomea-
dado, de Paraguru e Joel Ruda.

Essa importância veio nos tam-
bem, pela influência e bondade
do nosso distinto amigo prof.
Cirino Goulart, digno presidente
da "CEE" local.

Que Deus os recompense.

CENTROS ESPÍRITAS

Acabam de eleger o empossar

suas novas diretorias os seguin-
tes Centros Espíritas:

C. E. "CARIDADE" de Ara-
guari, que ficou constituído com
os seguintes confrades — Adolfo
Carlo, Antônio Correntino da
Cunha, Hilda Ferreira da Cunha,
João dos Santos Montalvão, Abi-
lio Ferreira, André Martindeli,
Heitor Dias de Carvalho, Rai-
munda M. Vieira, Adair Corren-
tino, Antônio Borges de Carva-
lho e Antônio Lopes de Matos.

C. E. "LAR DE JESUS" No-
va Iguaçu, que ficou sob a res-
ponsabilidade dos seguintes con-
frades: J. R. Chagas, Adolfo Be-
lém e Atlas de Castro.

C. E. "ALAN KARDEC" de
Pires do Rio — Est. de Goiás, que
ficou composta dos seguintes
confrades: Elviro Carneiro de
Castro, Dr. Clóvis Bueno Mon-
teiro, Euclides Lobo, Bento Bar-
ros Silva e Antônio Rodrigo.

"UNião Espírita Minei-
ra" — Belo Horizonte, constituída
dos seguintes membros: Rodrigo
Agnelo Antunes, Cícero Pereira,

"A AURORA"

O brilhante e prestigioso órgão de propagação da Imprensa
Espírita, "A AURORA", completou 33 anos de existência no dia 12 de
maio. É um dos acontecimentos que devem ser lembrados por todos
os que a muito viva alegria e com a satisfação de render graças a
Deus por essa jornada, onde soube disseminar ensinamentos úteis à
humanidade. "A AURORA", o jornal fundado pelo intermédio de Inácio
Blumenour, estará recebendo por todo este mês aplausos dos espíritas
do Brasil e parabéns de todos aqueles que emanciparam um pouco
da órbita intelectual para dar merecimentos a esforços dessa natu-
reza, pois todos nós, que estamos integrados no movimento da dou-
trina espírita, sabemos quanto é difícil a manutenção de um jornal
para cumprir seus princípios doutrinários sem a servilidade. Daqui
enviamos nossos parabéns à Direção da "A AURORA", apresentando
nossa solidariedade aos seus 33 anos de existência.

DISCURSO

proferido pelo Dr. José Guerrieri de Resende, dd.
Prefeito Municipal de Franca, por ocasião do lança-
mento da Pedra Fundamental do Novo Pavilhão da
Casa de Saúde "Allan Kardec", ocorrido em 13-5-45

"Senhores Diretores da Casa
de Saúde "Allan Kardec".
Minhas Senhoras e Senhores.

Todos os que como nós,
conhecem os benefícios que a
assistência social presta às
várias comunidades e que se-
guem de perto o desenvolvi-
mento das instituições de ca-
ridade de Franca, já jamais po-
derão olvidar os relevantes
serviços prestados à nossa
terra e a uma região inteira,
pela Casa de Saúde "Allan
Kardec".

Fundada com recursos es-
cassos em 1922, com o nome
de Asilo, por José Marques
Garcia, espírito devotado à
causa dos sofredores, consa-
grando toda sua longa e ope-
rosa existência à prática do
bem, baseada nos ensinamen-
tos cristãos, foi a instituição
crescendo à medida das exi-
gências inadiáveis, amparada
sempre pelo braço forte de
seu fundador e de todos quan-
tos, de boa vontade, deram sua
contribuição direta ou indire-
tamente.

Já em 1932, dez anos mais
tarde, com suas acomodações
bastante ampliadas, vamos en-
contrar o Asilo abrigando mais
de uma centena de enfermos
de ambos os sexos.

Isso deu oportunidade ao
incansável batalhador José
Marques a pensar no reapare-
lhamento de seus quadros di-
retores e clínicos, estruturan-
do em novas bases jurídicas e
administrativas sua obra cristã
e humana iniciada com o mais
sincero desejo de ser útil com
o mais vivo despreendimento
material.

Em 1933, com seus novos
estatutos obteve o Asilo per-
sonalidade jurídica passando a
denominar-se Fundação Casa
de Saúde "Allan Kardec".

Desnecessário se torna re-
capitular, pois, é do conhecimen-
to de todos, a vida e o mérito
desse inafatável espírito que
foi José Marques Garcia que
sucumbiu trabalhando em pró-
dos pobres, dos doentes, dos
desamparados e dos aflitos.

Se outros tantos lances de
sua vida de operário do bem
fossem esquecidos, o que ele
fez por esta casa basta para
imortalizar seu nome entre nós.

Rendemos à sua imprecável
memória, neste dia de hoje, que
vê transcorrer sua data aniver-
sária, nossa comovida home-
nagem de gratidão e respeito.

Senhores.

A solenidade que honrosa-
mente presidimos, do lança-
mento da pedra fundamental de
mais um novo pavilhão desta
Casa, já ampla nas suas instala-
ções, e nos seus recursos de
assistência, porém quasi insu-
ficientes em face do crescente
aumento de hospitalização, cu-
jos insanos procedem de mu-
nicipios distantes, é índice elo-
quente da boa semente lançada
ao solo e do carinhoso desejo
dos continuadores de José
Marques Garcia que, inspira-
dos na sua fé inquebrantável e
nos postulados perenes de sua
doutrina, insistem nos propó-
sitos de prosseguir sua obra,

legando à posteridade um pa-
trimônio digno das tradições e
do espírito cristão de nosso
povo. Sobre a pedra ora deitada
ao chão levantar-se-ão dentro
em breve, paredes aprumadas e
esquadrejadas e sobre elas um
novo teto espelhará ao sol, abri-
gando no seu interior mais
um punhado de enfermos men-
tais que aqui acorrerão em
busca de saúde para seu físico
e lentivo para seus padecimen-
tos espirituais.

Estamos certos que a essa

Dr. Ubiratan Viana Moraes, Allan
Kardec A. Costa, José Olímpio
Nogueira e Alvaro Cavalcanti de
Oliveira.

— C. E. "AMARAL ORNELAS"
de Engenho de Dentro, Rio de
Janeiro, empossada com os se-
guientes confrades: Irio Machado,
Ramiro de Souza Gama, José
Braga Neto, Amélia de Almeida
Sá, José Alves Arêas, Diamantino
Fausto Ramos de Sá, Odete A.
Gonzaga, Manoel Marques dos
Santos, Augusto de Almeida Goulart,
Alicia Lutz Geraldo.

Aos novos diretores acima
mencionados desejamos boa as-
sistência espiritual e melhor boa
vontade para levar sempre a bom
termo as tarefas que lhes foram
confiadas.

«Segundo leio no "Correio
de Marília" de 10 de maio p. p.,
foi realizado no dia 8, na Ave-
nida 10 de novembro, daque-
la cidade, um grande comício,
promovido por todas as corren-
tes religiosas da "Cidade Meni-
na", afim de celebrarem os al-
vores da paz.

Entre autoridades judiciárias
e administrativas locais, estavam
no palanque o Pe. Luiz Octá-
vio Bicuado, vigário da paróquia
de S. Bento e o Pe. José For-
tunato da Silva Ramos, da pa-
róquia de Santo Antônio, am-
bas de Marília; o Rev. Alvaro
Simões, do Conselho Evangé-
lico, constituído pelas Igrejas
Metodista, Presbiteriana, Pres-
biteriana Independente e Cris-
tã Evangélica; Rev. Angelo
Faria, pastor da Igreja Batista;
Dr. Manuel Cerdeira, pelos es-
píritas de Marília; Herculano
Pires, pelo Hospital Espírita;
prof. Ismael Pimental, pela Igre-

inicialiva não faltarão ajuda
e apoio de nosso povo, co-
mo não faltarão cooperação do
governo municipal, neste mo-
mento transformada em pro-
messa por quem vos dirige a
palavra.

Na experiência haurida no
trato das causas públicas, so-
mos inclinados a dar auxílios
às entidades particulares de
caráter beneficente, ao invés de
fazer assistência social por con-
ta do governo. Isto porque, no
primeiro caso, o governo já
encontra colaboração expô-
nente e eficaz de seus organi-
zadores, sem necessidade de
recorrer ao oficialismo oneroso
e às vezes inadaptado.

Prometo mais, encaminhar
pessoalmente à consideração
do sr. Interventor Federal, o
pedido de auxílio feito pela
provedoria desta Casa, para a
construção deste novo pavil-
hão, encarecendo de viva voz
ao ilustre sr. Fernando Cos-
ta a necessidade do auxílio
solicitado.

Esperemos em Deus que os
objetivos propostos sejam bre-
vemente alcançados.

Congratulo-me com os srs.
diretores desta instituição por
esse novo empreendimento e
faço votos que seus anseios
sejam realizados.

Peço ao Eterno que derrame
suas graças sobre os in-
felizes aqui internados, dando
sempre coragem e abnega-
ção aos que com eles lidam
todos os dias.

Franca, 13 5 45.

ja Adventista; sr. Nechenja Sin-
gal, pelo Rabino Singal em no-
me dos Israelitas, e outros.

Todos esses elementos repre-
sentativos das várias correntes
religiosas de Marília, fizeram uso
da palavra, rendendo graças
a Deus pelo fim da guerra e
pelo término do regime na-
zista, que tinha a intolerância
como marco supremo de po-
lítica social.

Como se pode verificar, foi
uma esplêndida demonstração
de compreensão e de fraterni-
dade, dada pelas autoridades re-
ligiosas de Marília, onde todos
os credos, unidos espiritualmente
na mesma aversão à violên-
cia, à compreensão moral, à ti-
rania à intolerância e ao mate-
rialismo histórico que guiava
os corifeus facistas, unidas ain-
da pelo culto a Deus, bom, jus-
to, misericordioso, deram ao
país uma bela lição de vida e
de compreensão humana, digna
de imitação por todos os que,
verdadeiramente, crêm na re-
denção da humanidade.

Bravo Marília! A.
Toriba. Acã

ESTUDANDO

tratemos da vida laboriosa
que devemos viver, com pa-
ciência e resignação; saemos
nos labores da Seara, embo-
ra sob a crítica impiedosa dos
inimigos da Luz; toleremos
com superioridade espiritual
os percalços desconfortantes
da nossa jornada, e sejamos
vitoriosos perante os homens
de boa vontade e diante
de Deus, para que mais tar-
de não choremos amargura-
damente. É preciso suar ago-
ra para não chorar depois.
Trabalhem, pois, pela nos-
sa própria regeneração espí-
ritual, enriquecendo as nos-
sas mentes com o estudo me-
todico da Terceira Revelação,
para que possamos exempli-
ficar-la sem preconceitos ou
pontos de vista pessoais. Que
esse individualismo que nos
desune seja aniquilado, para
que sejamos verdadeiramente
confraternizados sob o ver-
dadeiro amparo do Divino
Mestre. Ninguém se julgue
superior aos outros, di-
tando lhes preceitos arrogan-
tamente, pois todos somos ir-
mãos, com direito ao grande
destino da felicidade eterna.
Outrora, como hoje, o en-
sinarmento é o mesmo: Ame-
mo-nos uns aos outros, Ins-
truamo-nos.